

VISÃO DO CORREIO

Desafios da educação 5.0

O ano letivo se encerrou e os estudantes só querem pensar em férias. Mas, para os educadores e os gestores do ensino no Brasil, os desafios são tantos que nunca é tempo de descanso. Diante das desigualdades e das necessidades de avanço, o país precisa constantemente estar à mesa avaliando alternativas em busca de atingir as metas de melhorias.

Para se igualar à atual fase de modelo de educação 5.0, já vivenciada em várias nações, as escolas brasileiras têm muito a desenvolver. Nas salas de aulas, ainda é distante o objetivo da integração entre tecnologia, inovação e humanização de uma forma que priorize as habilidades e competências essenciais nos dias vigentes. Formar cidadãos capazes de resolver problemas, apresentar respostas e colaborar em atividades diversificadas não é tarefa simples na realidade nacional.

As características da educação 5.0 transformam as instituições educacionais seguindo as demandas impostas pela sociedade. A tecnologia, a participação ativa do aluno e o ensino socioemocional são fundamentos essenciais nos conteúdos que apostam nesse método. Porém, exigem investimentos amplos em pessoal, estrutura e equipamentos, o que não se percebe da maneira ideal na rede pública no Brasil.

Os autores acadêmicos caracterizam a educação 4.0 a partir do uso intensivo da tecnologia, com a aplicação das ferramentas digitais em seus processos pedagógicos e de gestão. Agora, a classificação aplicada quer tirar o estudante da posição de agente passivo para colocá-lo no centro do exercício da aprendizagem. Além disso, devido à alta disseminação de informações disponíveis na internet, o foco conteudista perde espaço. A proposta que vale neste momento é trabalhar

o aprendizado despertando o pensamento crítico em crianças, jovens e adolescentes.

A abordagem mais humanizada e centrada no aluno, combinada à utilização das ofertas digitais, se coloca como a melhor alternativa para possibilitar o desenvolvimento das potencialidades de cada um que está diante do professor. Esse agente, portanto, precisa estar preparado para dar o suporte adequado do ponto de vista ético e do conhecimento operacional das tecnologias avançadas, como inteligência artificial (IA), internet das coisas e algoritmos. Pelo país, no entanto, a falta de capacitação dos docentes é uma questão histórica que segue sem solução.

Outra constatação que compromete a educação 5.0 e que é apontada no Censo Escolar 2023 diz respeito à presença da internet. Segundo o levantamento, o percentual de escolas públicas de ensino fundamental com acesso à rede era de 88,5%. No entanto, apenas 62,1% utilizavam o recurso nos processos de aprendizagem. Resultado: milhares de alunos do ciclo inicial ficaram privados do contato com a internet dentro da sala de aula.

O país precisa decidir sua posição na formação dos estudantes que serão os próximos profissionais do mercado. A formação contínua dos educadores e o investimento em estrutura são demandas primordiais. Os professores têm inúmeras opções pedagógicas e estratégicas para ensinar as disciplinas com a ajuda da tecnologia, podendo monitorar melhor a jornada educacional e o engajamento dos alunos. Os discentes, por sua vez, podem descobrir um universo de alternativas, potencializando autonomia, criatividade e pensamento crítico. Mas, para isso, o Brasil precisa cumprir seu papel e garantir as condições adequadas às instituições educacionais.



—Tsc, tsc, tsc... Maus meninos, maus meninos...

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: redat.df@dabr.com.br

Sonambulismo

Ao abrigo da Constituição de 1988, o Executivo edita medidas provisórias com força de lei cujos requisitos de urgência e relevância jamais são examinados; o Congresso examina e aprova projetos de lei e propostas de emenda constitucional a toque de caixa, desde que sejam liberadas — aliás, “pagas” — emendas parlamentares, sem que cause indignação essa dissimulada (alguns acreditam que aberta) forma de corrupção (em breve, veremos o Emendão, como sucedâneo do Mensalão e do Petrolão anistiados por sutilezas processuais que se sobrepuseram aos fatos); o Judiciário frequentemente legisla, ultrapassando sua competência constitucional, e reivindica o “direito” de errar por último, mesmo quando o erro possa configurar abuso de autoridade. O Brasil vive impávido e contente sua paz institucional. Acordaremos algum dia ou seguiremos sonâmbulos?

» **Everardo Maciel**
Asa Sul

Biscoitos de gengibre

Por que ter esta tradição durante as festas natalinas? Os biscoitos de gengibre no Natal, tradição em vários países, são tudo de bom! Além daquele aroma da mistura na cozinha, a elaboração desses biscoitinhos diverte e alegria as crianças neste período do ano. Esses bonequinhos tornam-se presentes gostosos e servem ainda para decorar as nossas árvores de Natal. Seja com uma xícara de chá ou café, um leite quente ou mesmo uma taça de vinho, sem dúvida, uma boa pedida para acompanhar esses biscoitinhos crocantes trazendo, assim, tradições e histórias seculares. Ainda dá tempo!

» **Warley Nascimento**
Lago Sul

Estacionamento 1

Lastimo, como presidente de honra da Juventude Progressista, que sejamos obrigados, por patriotismo, a denunciar a “privatização dos estacionamentos”, como mostrou reportagem do **Correio Braziliense** em 21 de dezembro, como um ato analfabetismo político ou de corrupção. As empresas e todos os imóveis públicos, inclusive estacionamentos, não visam lucro capitalista, servem ao povo, que paga tudo, inclusive as mordomias dos políticos com altos tributos. O elogio envaidece, a crítica justa engrandece quem a faz e quem a recebe com humildade,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Militares fuzilaram músico com 257 tiros e foram absolvidos. É com imenso pesar que comunicamos o falecimento da palavra Justiça.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Queda de ponte que liga Tocantins e Maranhão. Tragédia anunciada?

Já estavam vendo a ponte rachada. Mas como sempre...

Andreia Dourado — Brasília

Minas Gerais é só tragédias. Estado de terrenos muito sinuosos e instáveis. Malha viária ruim e uma infraestrutura antiga. O resultado é, infelizmente, esse na BR-116!

Eduardo Leal — Gama

São muitos acidentes com muitas mortes! O que está acontecendo? Será o descontrole na pressa? Será problemas mecânicos? É avião, carros, carretas, motos! É muita desgraça para pouco tempo!

Helena de Campos — Piracicaba (SP)

mas somente a autocritica enobrece. A verdade não tem partido nem amigo, e a mentira elogiosa ofende, quem a faz e quem a aceita. Excelentíssimo senhor governador, excelentíssima senhora vice-governadora, sejam nobres. Se vossas excelências e os competentes e honrados secretários de Estados não sabem como conseguir liberação de verbas do Orçamento da União, me solicitem e nós os ensinaremos, a custo “zero”.

» **Joel Camara**
Águas Claras

Estacionamento 2

Toda cidade grande, com falta de estacionamento tem uma zona verde. Esse povo de Brasília precisa sair da bolha, deixar o carro em casa e andar de Uber ou transporte público. A casa tem quatro moradores, cada um com um carro, e, depois, querem reclamar da falta de estacionamento! Tem que cobrar mesmo. Talvez, comecem a deixar o carro em casa e vão de carro de aplicativo ou de transporte público. Ou, então, paga o estacionamento, e ponto.

» **Edu Farias**
São Paulo

Tragédia em MG

A malha rodoviária de Minas Gerais é a mais mortal do país. Rodovias de mão dupla estreitas, mal conservadas, mal sinalizadas, muitas sem acostamento e, quando tem, não acomoda um veículo. Parece estradas para o tráfego de carroças. Isso é uma vergonha! O resultado é uma catástrofe da magnitude dessa que aconteceu na BR-116. Alguma coisa precisa ser feita. E urgentemente!

» **Raimundo Lima**
Brasília

Ponte em TO

Onde estão os órgãos competentes que devem fazer a fiscalização das pontes em todo o Brasil? Com certeza, o que aconteceu na cidade de Tocantins (Aguariópolis) foi por negligência. Tem que procurar os responsáveis e aplicar uma punição pesada pela morte da pessoa e pelos transtornos causados.

» **Tássio Oliveira**
Xique-Xique (BA)



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Indígenas, exemplos de resiliência

O Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou que 914.746 indígenas — 53,97% do total no país — residem em áreas urbanas, um aumento de 181,6% na comparação com 2010, quando apenas 324.834 estavam nas cidades. O recenseamento identificou 8.568 localidades indígenas, distribuídas em todos os estados e no Distrito Federal. Ou seja, lugares onde vivem 15 ou mais indígenas, em áreas urbanas ou rurais, dentro ou fora de terras indígenas, entendidas como aldeias, comunidades, sítios, acampamentos e instituições de acolhimento. A maioria das localidades (72%) está em terras indígenas declaradas, homologadas, regularizadas ou encaminhadas como reservas indígenas.

A Região Norte abriga a maior parcela de população do país (753.480 ou 44,47%) e o maior número de localidades identificadas (5.158 ou 60,20%). Na sequência, estão o Nordeste, com 1.764 localidades (20,59%); o Centro-Oeste, com 1.102 (12,86%); o Sul, com 308 (3,59%); e o Sudeste, com 236 (2,75%).

Os povos originários estão em todos os estados do país. Diferentemente de sondagens anteriores, o Censo de 2022 trouxe mais detalhes sobre a realidade dessa camada da sociedade. Desta vez, o IBGE mergulhou na pesquisa e constatou que 1,7 milhão de pessoas são indígenas autodeclaradas — 0,83% população brasileira. Na comparação com o Censo de 2010, em que o número de indígenas era 896.817 (0,47% dos brasileiros), houve um crescimento de 88,96% nos últimos 12 anos.

Essa parcela da sociedade brasileira é formada por 305 etnias e 274 línguas, conforme constatou o Censo de 2010. Os dados revelam que o Brasil tem uma enorme diversidade cultural, nem sempre reconhecida pelos não indígenas. T tamanha riqueza, incorporada nas tradições, não é vista como contribuição dos povos originários às singularidades regionais.

Os números não negam a capacidade de resiliência desses povos. A população indígena aumenta. Muitas comunidades seguem sendo perseguidas pelas terras que ocupam. Seus territórios são cobichados por empresas privadas, agronegócio, mineradoras e até por grupos criminosos. Alguns são deslocados das áreas originárias para dar espaço a empreendimentos públicos com questionáveis retornos à sociedade.

No passado, alguns líderes indígenas que conheci diziam que deixar a aldeia e ir para a cidade tinha o objetivo de entender os “códigos” dos brancos e, dessa forma, encontrar meios de defesa para seus povos, vítimas da ganância dos que queriam expulsá-los de seus territórios. O objetivo persiste. Trocar a aldeia pelo meio rural, ou por um espaço nos centros urbanos, facilita o acesso à educação e à saúde, mas não suprime deles valores aprendidos com seus antepassados.

O Censo 2022 revela que o analfabetismo na população indígena diminuiu em todas as áreas. Entre 2010 e 2022, a queda foi de 23,40% para 15,05%; entre os indígenas em áreas rurais, passou de 32,16% para 20,80%; e, para os que vivem nas áreas urbanas, o recuo foi de 12,29% para 10,86%.

A luta em defesa da vida tem sido mais árdua devido aos muitos artifícios construídos pelos não indígenas. Em 2023, as cenas da tragédia Yanomami, protagonizadas por garimpeiros, patrocinados pelo crime organizado, ganharam destaque mundial. O avanço na demarcação dos territórios indígenas, uma exigência da Constituição de 1988, ainda é muito lento no país. Barreiras desrespeitosas impedem o reconhecimento da importância desses povos para o Brasil. Não reconhecer os direitos constitucionais dos povos originários é amputar a história e eliminar seres humanos que, dentro ou fora das florestas, têm saberes que contribuem para o bem-estar de toda a sociedade.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br